



planejamento estratégico

---

Inteligência Territorial  
Áreas de Influência de Aldeia da Serra  
Série Ensaios sobre Estética da Paisagem Urbana

# ALDEIA DA SERRA

## ENSAIOS SOBRE ESTÉTICA DA PAISAGEM URBANA

Inteligência Territorial: Áreas de Influência de Aldeia da Serra  
S.M.A.S Planejamento Estratégico

Ao espírito empreendedor  
daqueles que forjaram Aldeia da Serra

## Apresentação

O processo de consolidação deste texto fundamentou-se em duas vertentes de iniciativas: as investigações técnico-científicas implementadas pela *Diretoria de Segurança Ambiental* e os investimentos feitos pela *Comissão de Planejamento Estratégico* como parte do Projeto Nova SMAS. Ambas, aliás, decorrem dos esforços coletivos da *Diretoria Colegiada* e do *Conselho de Associados* no sentido de propor e tornar realidade o Projeto Nova SMAS.

Após quarenta e cinco anos do início de sua implantação, a redefinição do Quadro de Áreas de Influência de Aldeia da Serra fundamenta-se na integração de três contextos espaço-temporais:

- o cenário dos altos da serra do Itaqui anterior à implantação dos loteamentos | décadas de 1960-70;
- a implantação modular dos loteamentos, abrangendo a década de 1980 e o início dos anos 1990;
- a consolidação do núcleo urbano durante o primeiro quartel do século XXI.

Os três cenários induzem ao estabelecimento do quarto contexto espaço-temporal, que tem a ver com a projeção do Complexo Urbano a partir de 2025, na perspectiva do planejamento e objetivos estratégicos da SMAS, na esteira dos conceitos, métodos e ferramentas da Inteligência Territorial.

À vista disso, este estudo técnico tem por objetivo geral produzir conhecimento sobre o território no qual se assenta o núcleo urbano de Aldeia da Serra, sua área envoltória e as jurisdições municipais que, de algum modo, compartilham seu projeto urbanístico, suas funções urbanas e as mudanças decorrentes de sua implantação.

Investimentos institucionais nas diversas modalidades de segurança exigem conhecimentos atualizados sobre as dinâmicas territoriais. Neste caso, revela-se crucial a definição e delimitação do Quadro de Áreas de Influência de Aldeia da Serra. Sendo assim, são geoespacializados e caracterizados os perímetros de cada área de influência, saber:

- Área Diretamente Afetada | ADA, correspondente ao Núcleo Urbano de Aldeia da Serra;
- Área de Influência Direta | AID, correspondente ao Complexo Urbano de Aldeia da Serra;

— Área de Influência Expandida | AIE, abrangendo os municípios com os quais o Núcleo Urbano mantém algum tipo de relação, quais sejam Barueri, Santana de Parnaíba, Itapevi e Jandira.

### **Referência Bibliográfica**

**Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra.** Inteligência Territorial: Áreas de Influência de Aldeia da Serra. *Série Ensaios sobre Estética da Paisagem Urbana*. Barueri | Santana de Parnaíba: SMAS, 2026.

# INTELIGÊNCIA TERRITORIAL ÁREAS DE INFLUÊNCIA DE ALDEIA DA SERRA

---

Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra | SMAS

Na abordagem espaço-temporal adotada na elaboração deste estudo técnico merecem destaque:

- a relevância do tema “território”, de inegável interesse para quaisquer assuntos de planejamento estratégico;
- sua geoespacialização e caracterização pelo reconhecimento tácito de aspectos significativos dos meios físico, biótico e antrópico.
- a perspectiva patrimonial, algo que tem a ver com identidade e memória.

## Contextos espaço-temporais

Contextos espaço-temporais resultam da interação entre espaço e tempo, onde as atividades humanas são moldadas pela localização e pelo momento em que ocorrem. Espaço refere-se à dimensão física, que inclui localização, extensão e distribuição de eventos no ambiente. Tempo envolve a percepção da sequência e duração dos eventos, bem como a relação entre passado, presente e futuro<sup>1</sup>.

Compreender a relação espaço-tempo implica não somente na observação dos fenômenos, como também na capacidade de contextualizá-los e interpretá-los em um quadro espacial e temporal.

---

<sup>1</sup> MARTENSEN, A.C. *A importância da dinâmica espaço-temporal na análise de paisagens fragmentadas*. Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal de São Carlos (CCN/UFSCar), e Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos (PPGCAm/UFSCar), 2021. [https://www.needs.ufscar.br/2021\\_ribeiro\\_boscolo\\_et\\_al\\_ep-no-contexto-lusobrasileiro\\_-vol-i-264-280](https://www.needs.ufscar.br/2021_ribeiro_boscolo_et_al_ep-no-contexto-lusobrasileiro_-vol-i-264-280), visitado em 17 de fevereiro de 2026.

## **Espaço-tempo x planejamento estratégico**

No enfoque dos processos de implantação e consolidação urbana de Aldeia da Serra, os contextos espaço-temporais definem-se pela percepção dos arranjos espaciais em dimensões temporais e isto refere-se à implantação e ocupação paulatina de nove loteamentos, sendo seis residenciais e três comerciais.

Na perspectiva do planejamento estratégico, cada contexto espaço-temporal é entendido pelas sucessivas formas de interação entre Aldeia da Serra e seu ambiente físico, biótico e antrópico em escalas convergentes, considerada a dinâmica dos fatores geoambientais e socioambientais e sua projeção futura.

## **Território e Inteligência Territorial**

No sentido mais amplo, o conceito de território esbarra no processo de artificialização do meio, ou seja, é um tema geográfico, onde concorrem elementos do meio físico, biótico e antrópico.

No sentido geopolítico, é uma porção do espaço geográfico delimitada e apropriada por relações de poder, domínio ou identidade, exercidas por grupos sociais, estados, empresas ou indivíduos. Não é apenas o espaço físico, mas o espaço usado e construído, contendo fronteiras (formais ou informais) que definem limites de controle, soberania ou posse, conforme o caso<sup>2</sup>.

A visão da Inteligência Territorial é imprescindível para o perfeito entendimento da dinâmica espaço-temporal que tornou possível a definição e delimitação retroativa das áreas de influência de Aldeia da Serra. Para melhor entendimento, seria interessante navegar pelos conceitos, métodos e ferramentas que permitem esse tipo de abordagem.

**Afinal, o que é Inteligência Territorial?** A Inteligência Territorial | IT é um conceito multidisciplinar que combina a gestão de informações geoespaciais com a análise estratégica para apoiar tomadas de decisão em um determinado espaço. Em termos simples, a IT não é apenas sobre ter mapas, mas sobre entender as relações geoambientais e socioambientais que interferem na segurança em seu significado mais abrangente.

Em outras palavras, Inteligência Territorial abrange estudos, mapeamento (georreferenciamento e geoespacialização) e sistematização de informa-

---

<sup>2</sup> VASCONCELOS, P.A. O conceito de território na Geografia. *GeoTextos*, vol. 20, 1:231-257, julho 2024.

ções sobre territórios, por meio de uma visão integrada e multidisciplinar, com objetivo de apoiar o Poder Público na aplicação do conhecimento socioambiental de forma estratégica<sup>3</sup>.

Na esfera conceitual, há três pilares que sustentam as aplicações de IT:

a) **Produção e integração de dados.** Isto responde questões como “O que?” e “Onde?”. Neste caso, a ferramenta ideal para o cruzamento de camadas de dados é o SIG | Sistema de Informação Geográfica.

b) **Visão estratégica e planejamento.** Neste caso, a IT vai além da geografia básica, pois foca a previsão e a intervenção racional e sustentável. Assim, será possível responder perguntas como “Quais áreas correm maior risco ambiental diante do recrudescimento da variabilidade climática?”

c) **Aplicações práticas.** Além do setor privado (como em geomarketing, por exemplo, a IT é amplamente utilizada em duas grandes frentes do setor público: segurança e gestão.

No cenário atual, o território não é apenas um espaço físico, mas um ambiente digitalizado. Com o uso de dispositivos móveis e sensores, a IT se tornou dinâmica, permitindo monitorar eventos em tempo real, como o fluxo de tráfego ou incidentes de segurança.

A Inteligência Territorial que se pretende para Aldeia da Serra enquadra-se perfeitamente nos três pilares mencionados pelos investimentos e iniciativas da SMAS:

— A produção de conhecimento gira em torno do tema “Aldeia da Serra, que lugar é esse?” Dados coletados e informações consolidadas têm sido processadas em ambiente de arquivos \*.kml ou \*.kmz, como parte de uma cartografia estratégica em atualização constante.

— O planejamento estratégico adotado pela SMAS, ambiente em que interagem o Conselho de Associados, a Diretoria Executiva e a Comissão de Planejamento Estratégico.

— Com foco em Aldeia da Serra e sua área envoltória, as aplicações práticas envolvem gestão e segurança, abrangendo assunto de importância local, como a geoespacialização das áreas de maior vulnerabilidade a

---

<sup>3</sup> DIAGONAL. *Inteligência Territorial, área de atuação pública.*

<https://diagonal.social/area-de-atuacao-publica-inteligencia-territorial>, visitado em 17 de fevereiro de 2026.

incêndios florestais, até a identificação, caracterização e georreferenciamento das referências patrimoniais, na perspectiva do patrimônio histórico-cultural do bairro.

Na missão institucional da SMAS, a segurança — na acepção mais corriqueira do termo — continua tendo um papel de destaque. E, neste caso, a IT cumpre um papel decisivo, especialmente no planejamento de ações preventivas em parceria com o Poder Público<sup>4</sup> <sup>5</sup>. O mapeamento de hotspots — locais com alta incidência de crimes específicos — permite incrementar a vigilância preventiva. Mesmo expedita, uma análise territorial pode indicar alterações físicas que dificultem ações criminosas, como a iluminação ou a imposição de barreiras físicas inteligentes trazendo o ambiente ao controle dos moradores.

---

<sup>4</sup> FERRO Jr., C.M. Inteligência de Segurança Pública. *Conteúdo Jurídico*. <https://conteudojuridico.com.br/coluna/281/inteligencia-de-seguranca-publica>, visitado em 17 de fevereiro de 2026.

<sup>5</sup> PECHARROMAN, E. *Crime Predictive Analysis Based on Geointelligence*. Taylor & Francis. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23800992.2016.1242281>, visitado em 17 de fevereiro de 2026.

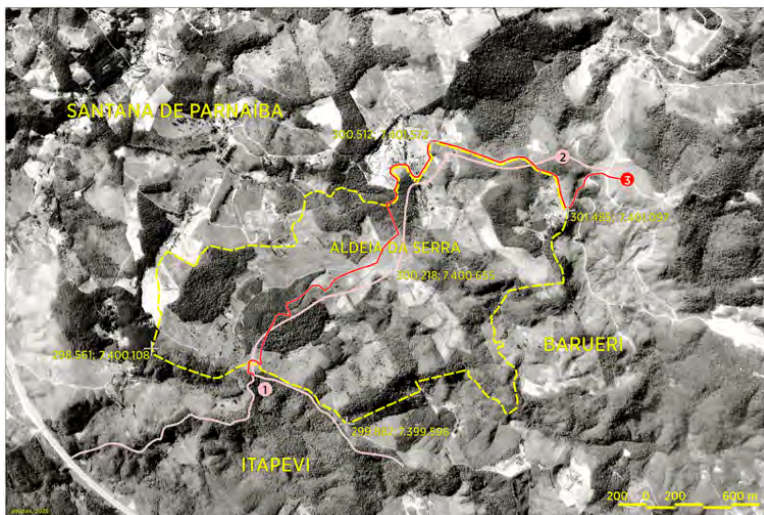
## O espaço-tempo em Aldeia da Serra

Na esteira do planejamento estratégico da SMAS, assumir a visão da Inteligência Territorial no pós-2025 significa, antes de tudo, retroceder no espaço-tempo e focalizar as transformações espaciais sucessivas que resultaram na Aldeia da Serra que se conhece hoje e sua projeção futura.

Sumariamente são quatro fases: 1 Pré-empreendimento | décadas de 1960-70; 2 Implantação | décadas de 1980-90; 3 Consolidação | 2000-25; 4 Projeção | 2025-35.

### Fase 1 Pré-Entreendimento | décadas de 1960-70

Neste período, a melhor descrição do cenário baseia-se no suporte geológico, com desdobramentos na geomorfologia e hidrografia local, convergindo para o meio biótico (**Figura 1**).



**Figura 1.** Composição do cenário Pré-Entreendimento no platô da serra do Itaquí. 1 e 2 limites municipais entre Barueri, Santana de Parnaíba e Itapevi; 3 limite atual entre Barueri e Santana de Parnaíba, baseado na distribuição dos loteamentos entre os dois municípios. Fonte: foto aérea GEGRAN, 1974.

a) Fatores geoambientais | meio físico-biótico:

### **Serra do Itaqui**

Maciço granitóide de idade pré-cambriana (em torno de 624 milhões de anos) associado a falhas geológicas, com altitudes superiores a mil metros. A estrutura se desenvolve em arco, com ponto de inflexão no morro do Itaqui, onde se localizam as torres de telefonia.

Modelado de morros com topos arredondados, vertentes retilíneas e rampas abruptas, declividades médias a altas (acima de 15 %) e amplitudes locais de 100 a 300 metros. Delimitado pela isoípsa de 800 m, o ressalto topográfico desenvolve-se na forma de um arco centrado no morro do Itaqui. Solos argilosos pouco espessos e litólicos.

Encostas sulcadas por rede hidrográfica densa, de pequeno porte, padrão dendrítico a pinulado, vales fechados e pequenas planícies intervalares restritas. Micro-bacias afluentes dos ribeirões Itaqui e do ribeirão Sano André, principalmente a do ribeirão Gupê, afluente do primeiro.

### **Bioma Mata Atlântica**

Fragmentos florestais de tamanho variado (floresta ombrófila densa) fortemente antropizados, vegetação arbustiva (campos de altitude) e fauna silvestre associada do ecossistema regional da Mata Atlântica.

b) Fatores socioambientais | meio antrópico:

### **Uso e ocupação**

Propriedades rurais de grande extensão; habitat rural disperso com sedes e outras edificações nos arredores.

Atividades agrárias caracterizadas por plantios sazonais, pastagens e concentrações de eucalipto e pinus.

Manejo da rede hidrográfica pela construção de pequenos açudes; matas ciliares escassas.

### **Fase 2 Implantação | décadas de 1980-90**

Neste período, a melhor descrição do cenário baseia-se nas iniciativas da Construtora Albuquerque, Takaoka S.A. adotadas para a implantação de nove loteamentos (**Figura 2**).



**Figura 2.** Composição do cenário Implantação, com a gleba onde se instalariam os Residenciais Lago Orion e Morada dos Lagos ainda vazias. Fonte: DataGeo / Emplasa, 1981.

a) Aquisição sucessiva de glebas rurais no platô da serra do Itaquí pela Construtora, iniciada em 1980<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Levantamentos feitos pela Gerência da SMAS nos Cartórios de Registro de Imóveis de Barueri e Santana de Parnaíba.

b) Estudos de viabilidade, planejamento, projetos urbanísticos aprovados nas respectivas Prefeituras e implantação modular dos seguintes loteamentos:

- Residencial Morada dos Pássaros, Barueri, em 1980;
- Residencial Morada dos Pinheiros, Santana de Parnaíba, em 1980;
- Residencial e Comercial Morada das Estrelas, Barueri, em 1985;
- Residencial Morada das Flores, Santana de Parnaíba, em 1986;
- Residencial Lago Orion, Barueri, em 1992 (aprovado como Loteamento Residencial Praça Aldeia da Serra 2);
- Centro Comercial Praça Aldeia da Serra 1, Barueri e Santana de Parnaíba, em 1992;
- Residencial e Comercial Morada dos Lagos, Barueri, em 1993.

c) Manejo concomitante da coleção hídrica da microbacia do ribeirão Gupê, com a construção de cinco pequenos reservatórios — Centauro, Hidra, Fênix, Orion e Xarais — como parte do Sistema Isolado de Abastecimento de Aldeia da Serra. Doação da rede de abastecimento para a Sabesp em 1997 e transferência da administração do sistema à concessionária em 1998.

d) Alteração do limite municipal entre Barueri e Santana de Parnaíba pela Lei Complementar Estadual 9821, de 24 de outubro de 1997, readequando a linha divisória aos projetos de loteamento.

### **Fase 3 Consolidação | 2000-25**

Por  $\frac{1}{4}$  de século o Núcleo Urbano de Aldeia da Serra se consolidou por conta de pelo menos três gerações de moradores e várias trocas de titularidade de lotes decorrentes das oscilações do mercado imobiliário.

Composição do cenário (**Figura 3**):

a) No rastro do processo iniciado nas décadas anteriores, consolidou-se a instituição de associações específicas para cada loteamento aprovado pelas Prefeituras de Barueri e Santana de Parnaíba. Isto se fez a partir do desdobramento sucessivo de uma entidade original, a Sociedade Aldeia da Serra, instituída com o apoio da Construtora. Os convênios celebrados com as Prefeituras outorgaram às associações sucessoras competências supletivas em matéria de urbanismo e meio ambiente, bem como o controle de acesso em cinco residenciais.



**Figura 3.** Composição do cenário Consolidação, onde a Morada dos Lagos conta com suas primeiras edificações. Embora aprovado anteriormente, o Residencial Lago Orion ainda não apresenta nenhuma. Fonte: Google Earth, imagem 2002.

b) Prossegue o adensamento paulatino das edificações nos lotes privados, convergindo para os Residenciais Lago Orion e Morada dos Lagos, que ainda permanecem com as menores taxas de ocupação, especialmente o primeiro.

c) Pelas características de seu plano urbanístico, o Núcleo Urbano de Aldeia da Serra não pode se expandir<sup>7</sup>. De certa forma, isto estimulou a implantação de loteamentos satélites junto aos principais acessos, a saber:

- Estrada Yojiro Takaoka | Morada das Nuvens e Morada da Serra;  
Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes | Altavis Aldeia,
- Estrada Yojiro Takaoka | Morada das Nuvens e Morada da Serra;
- Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes | Altavis Aldeia,
- Estrada do Ingahy | Morada da Aldeia e
- Estrada do Agricultor | Residencial Mosaico da Aldeia.

Contemporânea à implantação do núcleo urbano, a Morada das Nuvens serviu de apoio logístico durante a maior parte do do processo.

c) Ocupação desordenada no eixo da Estrada Yojiro Takaoka, com edificações carentes de recuo adequado, disposição de lixo, desmatamento irregular, falta de sinalização que, inclusive, alerte para a presença de fauna silvestre, abuso de velocidade, dentre outros problemas.

d) Criação de Unidades de Conservação | UCs no entorno e em áreas centrais do Núcleo Urbano:

- tombamento de quatro áreas representativas do bioma Mata Atlântica na serra do Itaqui pelo Condephaat | 2016;
- criação da Área de Relevante Interesse Ecológico | ARIE com pelo menos três perímetros na AID, pelo Município de Barueri | 2018;
- criação do Território de Proteção Ambiental na sub-bacia do ribeirão Santo André, pelo Município de Santana de Parnaíba | 2021;
- criação de Zonas Especiais de Interesse Ambiental pelo Município de Itapevi | 2021;
- Áreas de Preservação Permanente | APPs no entorno da rede hidrográfica e dos mananciais de abastecimento, instituídas pelo Código Florestal, abrangendo os Residenciais Lagos, Estrelas e Lago Orion.

---

<sup>7</sup> O livro de Even SACCHI, *Yojiro Takaoka, o construtor de sonhos*. ASA Editora, 2003) traz depoimentos importantes sobre o processo de planejamento e implantação dos loteamentos de Aldeia da Serra.

## Fase 4 Projeção | 2025-35

Expectativa de cenário:

a) Implantação e consolidação do planejamento estratégico para o decênio 2025-2035, com as seguintes iniciativas:

- elaboração de diagnóstico orientado pela matriz SWOT | forças, fraquezas, oportunidades e ameaças;
- definição dos objetivos estratégicos e do plano de ação;
- definição da matriz de priorização (ações urgentes e não urgentes).

b) Fomento ao processo de institucionalização da SMAS como representante preferencial da comunidade de Aldeia da Serra e sua área envoltória, em parcerias público-privadas<sup>8</sup>.

c) Incentivo à busca da identidade de Aldeia da Serra pela recuperação da memória histórica de sua implantação e do processo de consolidação como *edge city*<sup>9</sup>, enquadramento possível pelas seguintes características:

- localização na borda oeste da maior mancha urbana do país, a Região Metropolitana de São Paulo;
- certo grau de autossuficiência, com atividades ligadas ao comércio, prestação de serviços e lazer, além da função residencial;
- implantação planejada, com crescimento rápido.

---

<sup>8</sup> A Comissão de Planejamento Estratégico da SMAS é liderada pelo Diretor-Presidente Arlindo Casagrande Jr. De acordo com o colegiado, “O planejamento estratégico foi desenvolvido com o propósito de criar uma visão clara e compartilhada de futuro, estabelecendo objetivos estratégicos consistentes e realistas, baseados em uma análise detalhada do cenário atual e das oportunidades à nossa frente. É importante destacar que o planejamento estratégico de longo prazo não deve ser limitado pelas condições e desafios que enfrentamos hoje. Embora seja essencial reconhecer a realidade atual, este planejamento foi construído com base na visão de futuro — na SMAS que queremos ver consolidada daqui a 10 anos. A proposta é que esse plano nos guie na construção dessa realidade futura, permitindo que possamos tomar decisões mais assertivas, alinhar nossas ações e mobilizar os recursos necessários para alcançar essa visão”.

<sup>9</sup> O termo foi popularizado pelo escritor Joel GARREAU em seu livro de 1991, *Edge City: Life on the New Frontier*, que a descreve como uma forma de crescimento urbano do século XX.

Isto corroborando, nota-se que a população local a reconhece Aldeia da Serra como local único, com identidade própria, marcada pelo bem-estar, pela qualidade de vida e pelo desenvolvimento racional e sustentável. Um sentido de pertencimento bastante peculiar, pois não há nativos em Aldeia da Serra.

## Quadro das áreas de influência de Aldeia da Serra

O planejamento e a implantação do plano urbanístico de Aldeia da Serra deu-se no momento em que se consolidava o licenciamento ambiental como instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente, inaugurada em 1981. Recentemente alterada, a **Lei Federal 6938**, de 31 de agosto de 1981, previu as regras originais do licenciamento ambiental para empreendimentos potencialmente lesivos ao meio ambiente<sup>10</sup>.

Para melhor identificar impactos, os estudos ambientais então exigidos passaram a estabelecer um quadro de áreas de influência dos empreendimentos para avaliar diferentes níveis de impactos potenciais. Este quadro estabeleceu três tipos de áreas: ADA | área diretamente afetada, AID área de influência direta e AII | área de influência indireta.

Neste momento, as aplicações possíveis da IT em Aldeia da Serra partiram de um movimento retrógrado visando estabelecer um quadro de áreas de influência real de um empreendimento funcionando há mais de 40 anos nos altos da serra do Itaquí. Neste ensaio, consideraram-se algumas premissas estabelecidas, tanto na norma estatutária da SMAS, como no seu planejamento estratégico, especialmente o conceito de anéis concêntricos a direcionar ações de segurança e vigilância.

Sendo assim, as áreas de influência de Aldeia da Serra admite a seguinte tipologia: ADA | área diretamente afetada, com rebatimento no Núcleo Urbano consolidado, AID área de influência direta, com rebatimento no perímetro do Complexo Urbano orientado pelos principais eixos de acesso, e AIE | área de influência expandida, envolvendo os territórios municipais de Barueri, Santana de Parnaíba, Itapevi e Jandira que compartilham o núcleo urbano e seus acessos, compartilhando as rotinas diárias do bairro no setor de prestação de serviços.

### Área diretamente afetada | ADA

Por definição, a ADA é o espaço geográfico que recebeu o empreendimento e, por isso, sujeitou-se à maior quantidade de impactos diretos que, por vezes, alteraram drasticamente a paisagem local.

---

<sup>10</sup> Lei 15.190, de 8 de agosto de 2025, *Dispõe sobre o licenciamento ambiental; regulamenta o inciso IV do § 1º do art. 225 da Constituição Federal; altera as Leis 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei dos Crimes Ambientais), 9.985, de 18 de julho de 2000, e 6.938, de 31 de agosto de 1981; revoga dispositivos das Leis 7.661, de 16 de maio de 1988, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; e dá outras providências.*

Na perspectiva espaço-temporal, a ADA equivale ao atual Núcleo Urbano de Aldeia da Serra. É o espaço geográfico onde efetivamente se implantou o empreendimento, com todas as intervenções previstas em cada projeto de loteamento. É nela que ocorreram os impactos diretos como, por exemplo, as grandes movimentações de solo e o manejo da rede de drenagem, que exigiram medidas mitigatórias e compensatórias atreladas ao processo de licenciamento ambiental (**Figura 4**).



**Figura 4.** Área Diretamente Afetada | ADA, correspondente ao Núcleo Urbano consolidado de Aldeia da Serra. Fonte: Google Earth, imagem 2024.

A definição da ADA de Aldeia da Serra considerou o momento da transição entre as fases 1 | Pré-Empreendimento e 2 | Implantação. Na perspectiva do planejamento estratégico da SMAS, a ADA continua entendida como Núcleo Urbano, ou seja, a *core area* de suas atividades, compartilhada por Barueri e Santana de Parnaíba. Sua delimitação é dada pelo conjunto de loteamentos aprovados nas respectivas jurisdições municipais.

A população residente na área diretamente afetada | ADA ou Núcleo Urbano de Aldeia da Serra totaliza:

- 15.093 habitantes | 10.760 em Barueri; 4.333 em Santana de Parnaíba
- concentrado em uma área de 338 ha ou 3,38 km<sup>2</sup>,
- com densidade demográfica de 4.491 habitantes por km<sup>2</sup>.
- perímetro envolvente: 18,9 km

A projeção do número de habitantes para Aldeia da Serra - Barueri é de 14.471 habitantes em 2035; para Aldeia da Serra - Santana de Parnaíba serão 5.249 habitantes em 2037. Esses dados constam no Plano de Saneamento Básico de Barueri<sup>11</sup>.

### Área de influência direta | AID

Na perspectiva espaço-temporal, equivale ao Complexo Urbano de Aldeia da Serra, que compreende a área envoltória do Núcleo Urbano. À época da implantação dos loteamentos, a AID recebeu impactos diretos como, por exemplo, a implantação e melhoria dos acessos, ou a repentina concentração de trabalhadores e seus efeitos socioambientais no entorno (**Figura 5**).

O perímetro original da AID também foi definido na transição entre as fases 1 e 2<sup>12</sup>. Porém, as realidades vividas na fase espaço-temporal 3, dadas pela sequência e a duração dos eventos de consolidação do Núcleo Urbano, bem como as expectativas da Fase 4, sugerem a reconfiguração da AID, o que demonstra seu caráter dinâmico.

Hoje, portanto, a AID de Aldeia da Serra engloba espaços da área envoltória do Núcleo Urbano distribuídos por Barueri, Santana de Parnaíba e Itapevi. A dinâmica deste arranjo espaço-temporal é dada pela interação dos processos geoambientais e socioambientais, quais sejam:

a) processos geoambientais: têm a ver com fatores geográficos do meio físico (água, ar e solo) e biótico (flora e fauna);

---

<sup>11</sup> Fonte: S.PAULO | Estado. Revisão / atualização dos Planos Municipais de Saneamento Básico dos Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário. Município de Barueri. Consórcio Engecorps / Maubertec, 2023.

<sup>12</sup> O acesso aos processos individuais de licenciamento ambiental dos loteamentos de Aldeia da Serra vem enfrentando dificuldades que vão desde incêndios em instalações, mudança de espaços físicos, alterações de competência no licenciamento ambiental. Por outro lado, sendo processos relativamente antigos, não foram digitalizados.



**Figura 5.** Área de Influência Direta / AID, correspondente ao Complexo Urbano de Aldeia da Serra. Fonte: Google Earth, imagem 2024.

b) processos socioambientais: têm a ver com fatores geográficos do meio antrópico (formas de uso e ocupação, inclusive a urbanização).

Assim, interessa ao planejamento estratégico da SMAS o desenvolvimento racional e sustentável da área envoltória de Aldeia da Serra, onde a proteção, conservação e preservação do ambiente físico-biótico comparecem como fatores positivos (oportunidades). Por outro lado, desperta interesse o enfrentamento de potenciais fatores negativos (ameaças), citando-se, como exemplos, os incêndios florestais ou as ocupações irregulares e suas consequências.

Resumindo, o efetivo interesse pela AID é orientado por escolhas dinâmicas baseadas no equilíbrio entre forças e oportunidades no combate a fraquezas e ameaças. Este conceito inclui automaticamente a possível expansão da base de associados.

A AID de Aldeia da Serra totaliza **2.813 hectares** ou **28,2 km<sup>2</sup>**, com um perímetro envolvente de **21,5 km**. Ainda não foi possível obter dados sobre o número de habitantes da área envoltória. Segue a caracterização sucinta do espaço da AID pelos municípios que a compartilham.

### **AID Aldeia da Serra em Barueri**

Em Barueri, a AID engloba uma grande extensão tombada pelo Condephaat, além de três outros perímetros instituídos como Áreas de Relevante Interesse Ecológico | ARIEs pelo município. Um desses perímetros inclui os mananciais do Sistema Isolado de Abastecimento de Aldeia da Serra, avançando pelo interior dos residenciais Lago Orion, Lagos e Estrelas. Na organização de seu território, Barueri considera Aldeia da Serra como bairro, a ele incorporando toda a porção a oeste do traçado da Estrada dos Alpes.

No espaço geográfico da AID Barueri, entende-se que o planejamento estratégico da SMAS deva priorizar alguns temas recorrentes em setores nevrálgicos, quais sejam:

a) trechos da EYT na jurisdição de Barueri: potenciais escorregamentos de talude, problemas de sinalização (inclusive sobre a fauna silvestre), necessidade de monitoramento e manejo da vegetação lindeira e risco de incêndios florestais;

b) ocupações desordenadas nas faixas laterais do Trecho Platô da EYT, especialmente junto à pista ascendente: constatação crescente de desmatamentos irregulares, disposição de lixo e entulhos, com conseqüente poluição de nascentes; ao que parece, a faixa de domínio da estrada não tem sido considerada;

c) riscos efetivos de poluição dos reservatórios e das faixas de recarga hídrica do Sistema Isolado de Abastecimento de de Água de Aldeia da Serra: ligações clandestinas de esgotos e fluxos de escoamento pluvial com resíduos poluentes.

d) sistema de afastamento de esgotos nas alamedas de todos os residenciais não servidas pela rede de coleta: mapeamento dos pontos sensíveis (rede hídrica Gupê-Alpes-Pássaros); incentivo ao uso de biodigestores;

e) requalificação espacial e paisagística das APPs do cinturão envoltório dos mananciais de abastecimento para reposição da recarga hídrica;

f) diagnóstico de diferentes tipos de poluição e incômodos gerados por fontes situadas nas bordas da AID: poluição sonora produzida por ocasião de grandes eventos do Kartódromo (além das questões de tráfego), incômodos causados pelas detonações para desmanche de rocha nas pedreiras do entorno;

g) potenciais danos decorrentes de incêndios florestais em todos os perímetros confrontantes com maciços florestais: mapeamento das frentes de potenciais danos às alamedas periféricas das Moradas dos Lagos, das Estrelas e dos Pássaros, bem como no interior do Residencial Lago Orion.

### **AID Aldeia da Serra em Santana de Parnaíba**

A maior extensão da AID está em Santana de Parnaíba, onde comparecem duas unidades de conservação: um dos perímetros tombados pelo Condephaat e o chamado Território de Proteção Ambiental da Serra do Voturuna e Manancial Santo André (algo semelhante a uma Área de Proteção Ambiental / APA municipal). Todavia, a peculiaridade deste setor fica por conta da presença de habitats de aspecto rural, com pelo menos três concentrações: o Ingahy, o Sítio do Morro e o bairro Quintas Maria Elvira.

No espaço geográfico da AID Santana de Parnaíba, entende-se que o planejamento estratégico da SMAS deva priorizar alguns temas recorrentes em setores nevrálgicos, quais sejam:

a) as relações de vizinhança com os bairros Ingahy e Sítio do Morro, dotados com infraestrutura municipal de saúde de uso corrente pelos moradores de Aldeia da Serra, especialmente da Morada dos Pinheiros e da Morada das Flores;

b) as crescentes ocupações irregulares gerando problemas sociais no entorno do bairro Quintas Maria Elvira e nas imediações da Estrada da Montanha, ligação secundária com a Rodovia SP 280 Castello Branco;

c) os acessos alternativos dados pelas Estradas do Agricultor e do Agrônomo, na direção do Residencial Mosaico da Aldeia (já associado) e pequenos adensamentos populacionais mais para o interior;

d) a Estrada Dr. Cícero Borges de Moraes, que acompanha o muro de segurança da Morada dos Lagos; embora seu eixo marque a divisa Santana de Parnaíba / Barueri, as obras de manutenção têm sido assumidas pelo primeiro.

e) a avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, que liga Aldeia da Serra ao Centro Histórico de Santana de Parnaíba, passando pelo Residencial Altavis Aldeia (ainda não associado); o incremento do tráfego de veículos nesta via chega a ser alarmante.

f) potenciais danos decorrentes de incêndios florestais no eixo da Estrada do Ingahy e na Estrada Dr. Cícero Borges de Moraes como fator de risco ambiental aos muros de segurança da Morada dos Pinheiros e da Morada dos Lagos, respectivamente.

g) mapeamento do sistema de afastamento de esgotos para a rede hídrica do ribeirão Santo André em alamedas não servidas pela rede de coleta; incentivo à adoção de biodigestores.

### **AID Aldeia da Serra em Itapevi**

Neste município a AID engloba as áreas tombadas pelo Condephaat, que correspondem à Zona de Proteção da Serra do Itaqui | ZPSI (que incluem Zonas Especiais de Interesse Ambiental), bem como a Zona de Restrição à Ocupação | ZRO. Também inclui alguns trechos da Zona Empresarial Diversificada | ZED.

No espaço geográfico da AID Itapevi, entende-se que o planejamento estratégico da SMAS deva priorizar alguns temas recorrentes em setores nevrálgicos, quais sejam:

a) o trecho da EYT na jurisdição de Itapevi, palco de potenciais escorregamentos de talude, problemas de sinalização (inclusive sobre a fauna silvestre) e necessidade de monitoramento e manejo da vegetação lindeira;

b) o acesso alternativo a partir da Rodovia SP 280 Castello Branco dado pela Estrada do Caracol, com claros problemas de segurança e disposição irregular de lixo e entulhos;

c) o acesso alternativo dado pela Estrada dos Abolicionistas, com as restrições impostas ao trecho tombado pelo Condephaat;

d) potenciais danos decorrentes de incêndios florestais na linha de cumeada da serra do Itaqui como fator de risco às edificações existentes no Trecho Platô da EYT, inclusive parte do Distrito Itaqui (já associado).

A adesão da Morada da Serra e da Morada das Nuvens é fator estratégico e a SMAS deverá estudar forma adequada que estimule a associação de am-

bos os residenciais que, de certa forma, já se beneficiam do sistema de monitoramento por câmeras instalado ao longo da EYT.

### Área de influência expandida | AIE

Plenamente atrelada ao planejamento estratégico da SMAS, a AIE de Aldeia da Serra passa a ser definida no contexto da Fase 4 Projeção. Sua fundamentação considera oportunidades como a expansão dos serviços comerciais, o incremento à prestação de serviços, as parcerias público-privadas e a inovação tecnológica.

Na perspectiva do espaço geográfico, a AIE engloba os territórios de instituições, empreendimentos e demais iniciativas distribuídas pelos municípios de Barueri, Santana de Parnaíba, Itapevi e Jandira (**Figura 6**).



Figura 6: Área de Influência Expandida / AIE, formada pelos municípios de Barueri, Santana de Parnaíba, Itapevi e Jandira. Organização: JLMorais, 2025.

Na perspectiva da SMAS, o cenário pretendido para a AIE será compatível com a importância de Aldeia da Serra como empreendimento racionalmente sustentável, uma *edge city* plenamente consolidada, onde ela tem significativo papel de representatividade.

A área de influência expandida | AIE de Aldeia da Serra totaliza:

- 820.922 habitantes
- concentrado em uma área de 345,757 km<sup>2</sup>
- com densidade demográfica de 2.374,27 habitantes por km<sup>2</sup>

Seguem as principais características dos municípios componentes da AIE de Aldeia da Serra, de acordo com as informações publicadas pelo IBGE<sup>13</sup>.

### **Município de Barueri**

- código IBGE: 3505708; sigla: BEI
- área: 65,701 km<sup>2</sup>; população: 316.473 habitantes

A fundação do povoado do Barueri remonta à época das missões jesuítas, em meados do século XVI. Ao que tudo indica, a origem da cidade foi o Aldeamento do Barueri, fundado em 11 de novembro de 1560 pelo padre José de Anchieta, que ergueu na margem direita do rio Tietê, pouco acima da confluência com o ribeirão São João do Barueri, a Capela de Nossa Senhora da Escada, hoje padroeira do município.

A Aldeia do Barueri cresceu rapidamente, tornando-se um dos mais importantes agrupamentos de índios catequizados do Brasil-Colônia. Graças ao apoio dos jesuítas, o aldeamento conseguiu sobreviver bravamente aos frequentes ataques das chamadas expedições bandeiristas que, a partir da Vila de São Paulo de Piratininga, desciam o rio Anhembi (mais tarde denominado Tietê) aprisionando mão-de-obra indígena. Com o decorrer dos anos, devido ao seu notório crescimento, a Aldeia chegou em 1809 à categoria de freguesia.

Em 1870 iniciou-se a construção da Estrada de Ferro Sorocabana e, em 1875, com a inauguração do primeiro trecho, Barueri ganhou sua estação ferroviária, tornando-se importante entreposto de cargas, rota obrigatória na ligação da cidade de São Paulo com Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus. Já como distrito de Parnaíba e pertencente a esta comarca, Barueri crescia a olhos

---

<sup>13</sup> Portal do IBGE <https://cidades.ibge.gov.br/>, visitado em várias oportunidades.

vistos, suplantando a pacata e bucólica sede municipal. O espírito autonomista não tardou a surgir entre os cidadãos e o movimento emancipacionista ganhou vulto, culminando com a criação do Município de Barueri em 1948. Em 1964 foi instalada a Comarca de Barueri.

O desenvolvimento econômico ganhou força a partir de 1973, quando a Câmara Municipal aprovou a Lei de Zoneamento Industrial que permitiu o surgimento de pólos empresariais como os de Alphaville, Tamboré e Jardim Califórnia.

### Genealogia municipal

Distrito criado com o nome de Barueri pela Lei Estadual 1624, de 20 de dezembro de 1918, no território do Município de Parnaíba.

Elevado à categoria de município com o nome de Barueri pela Lei Estadual 233, de 24 de dezembro de 1948, desmembrado do Município de Santana de Parnaíba (ex-Parnaíba); sede no antigo Distrito de Barueri.

Instalado em 26 de março de 1949, constituído por dois distritos: Barueri e Aldeia (este último criado pela mesma lei que criou o município).

Pela Lei Estadual 8092, de 28 de fevereiro de 1964, foram criados os distritos de Jardim Belval e Jardim Silveira no território do Município de Barueri.

Na divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o município é constituído por quatro distritos: Barueri, Aldeia, Jardim Belval e Jardim Silveira, assim permanecendo na divisão territorial datada de 2009.

### **Município de Santana de Parnaíba**

— código IBGE: 3547304; sigla: SPB

— área: 179,949 km<sup>2</sup>; população: 154.105 habitantes

Santana de Parnaíba nasceu às margens do rio Tietê, durante a administração de Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil. Há registros de que o primeiro a se instalar na região foi o português Manuel Fernandes Ramos, participante de uma expedição realizada em 1561 por Mem de Sá para explorar o sertão — no sentido rio Tietê abaixo — em busca de ouro e metais preciosos. Estabeleceu-se no povoado, implantando uma fazenda e uma capela em louvor a Santo Antônio, mas sua estrutura precária não resistiu às constantes enchentes e acabou destruída. Posteriormente, seus herdeiros e sua mulher, Suzana Dias, resolveram erguer, em 1580, uma nova capela, desta vez em honra de Santa Ana.

Durante o período colonial, a vila possuía uma economia de subsistência baseada nas lavouras de trigo, algodão, cana, feijão e milho, sustentando um pequeno comércio com as povoações vizinhas. Para contornar as dificuldades econômicas decorrentes de seu isolamento, seus habitantes contavam com o fato de a vila ser um importante ponto de partida das expedições que exploravam o sertão com o duplo objetivo de escravizar indígenas e descobrir metais preciosos. Nos séculos XVII e XVIII, Santana de Parnaíba conheceu um certo desenvolvimento promovido pelo emprego da mão-de-obra indígena e pela chegada de famílias importantes, como, por exemplo, os Pires.

Parnaíba apresentou-se, por um lado, como uma das principais áreas de mineração da capitania, tendo dentre seus moradores o padre Guilherme Pompeu de Almeida, que foi um grande financiador de expedições hoje conhecidas por bandeiras. Por outro, tornou-se núcleo exportador de mão-de-obra indígena para as demais capitanias, entrando muitas vezes em confronto com os jesuítas.

A vila chega ao século XIX desenvolvendo poucas atividades econômicas, situação agravada ainda mais pela abertura de novas estradas que ligavam São Paulo a outras vilas e cidades sem passar por Parnaíba. Sofreu também o impacto de não ter havido em suas terras a substituição da cultura de cana-de-açúcar pela de café. A cidade permaneceu estagnada até o início do século XX, quando a Light & Power Company construiu sua primeira usina hidrelétrica no país, abrindo um novo campo de trabalho na região.

### Genealogia municipal

Vila criada pela Provisão de 14 de novembro de 1625, com o nome de Parnaíba; a vila foi desmembrada do termo da antiga Vila de São Paulo de Piratininga.

Pela Lei Estadual 66, de 17 de agosto de 1892, foi criado o Distrito de Pirapora no território do Município de Parnaíba.

Elevado ao estatuto de cidade com o nome de Parnaíba pela Lei Estadual 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

Pela Lei Estadual 1624, de 20 de dezembro de 1918, foi criado o Distrito de Barueri no território do Município de Parnaíba.

Pelo Decreto-Lei Estadual 9775, 30 de novembro de 1938, foi criado o Distrito de Água Fria no território do Município de Parnaíba.

Pelo Decreto-Lei 14.334, de 30 de novembro de 1944, o Município de Parnaíba tomou o nome de Santana de Parnaíba; pela mesma norma, os distritos de

Água Fria e Pirapora tiveram seus nomes alterados, respectivamente, para Cajamar e Pirapora do Bom Jesus.

Pela Lei Estadual 233, de 24 de dezembro de 1948, é desmembrado do Município de Santana de Parnaíba o Distrito de Barueri, elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual 5285, de 18 de fevereiro de 1959, são desmembrados do município de Santana de Parnaíba os distritos de Cajamar e Pirapora do Bom Jesus, elevados à categoria de município.

Na divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o Município de Santana de Parnaíba é constituído do distrito sede, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.

### **Município de Itapevi**

— código IBGE: 3522505; sigla: IPV

— área: 82,658 km<sup>2</sup>; população: 232.297 habitantes

Localizado no Município de Cotia, o então povoado formação por volta de 1850, com a chegada da primeira família, os Abreu. Por volta de 1912, esta família já fazia vizinhança com as famílias Roncagli, Michelotti, Chiamilera, Belli, Chaluppe, Correia e Nunes. E foi justamente da família Nunes que saiu a figura política de Joaquim Nunes Filho, cujos esforços resultaram na elevação do povoado à categoria de distrito do Município de Cotia, em outubro de 1920. Apesar disso, a referência à sede do distrito ainda continuava informalmente como Estação Cotia, prejudicando a consolidação da identidade local.

Em 1940 chegou a Itapevi o empresário Carlos de Castro, que adquiriu de Joaquim Nunes vasta gleba de terra, dando origem aos loteamentos Parque Suburbano e Jardim Bela Vista. Foi a partir daí que se acelerou o desenvolvimento local. A estação ferroviária ainda permanecia com o nome de Cotia. Em 1945, Carlos de Castro conseguiu com o então ministro Cardoso João Alberto, que a estação tivesse seu nome alterado para Itapevi.

A partir daí, cresceu o espírito emancipacionista, com o empenho em massa da população. Itapevi foi elevada à categoria de município pela Lei Estadual 5285, de 18 de fevereiro de 1959, desmembrado do município de Cotia.

#### **Genealogia municipal**

Distrito criado com a denominação de Itapevi pela Lei Estadual 1741, de 19 de outubro de 1920, no território do Município de Cotia.

Elevado à categoria de município com o nome de Itapevi pela Lei Estadual 5285, de 18 fevereiro de 1959, desmembrado do Município de Cotia.

Na divisão territorial datada de 1º de julho de 1960, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo na divisão territorial datada de 2009.

### **Município de Jandira**

— código IBGE: 3525003; sigla: JAD

— área: 17,449 km<sup>2</sup>; população: 118.045 habitantes

A história da formação de Jandira, município de 17,449 km<sup>2</sup> situado no flanco oeste da RMSP, passa pelos trilhos da extinta Estrada de Ferro Sorocabana / EFS. A bordo de um trem daquela ferrovia, chegou o italiano Henrique Sammartino. O pioneiro adquiriu em 1912 terras de Nicola Beneducci e de Miguel Samarone, batizando-as de Sítio das Palmeiras.

Em 1925, a EFS inaugurou um posto de abastecimento de carvão no km 32 da via férrea. Em 20 de março de 1931, um posto telegráfico possibilitou formar o embrião da pequena Vila Jandira, então parte do Município de Cotia. Nos anos 1950, Jandira foi elevada a distrito de Cotia. Em 25 de janeiro de 1951, a União Pró-Jandira, entidade recém-criada, passou a atuar pela emancipação do distrito. Em 1958, o distrito foi transferido para o Município de Barueri por meio da Lei Estadual 170, de 28 de abril de 1958. Entretanto, a União Pró-Jandira manteve suas metas até conseguir, em 8 de dezembro de 1963, que a autonomia municipal fosse conquistada.

#### **Genealogia municipal**

Distrito criado com o nome de Jandira pela Lei Estadual 233, de 24 de dezembro de 1948, com território desmembrada do então Distrito de Itapevi, ambos no Município de Cotia.

Em 1958, o distrito foi transferido para o Município de Barueri por meio da Lei Estadual 170, de 28 de abril de 1958.

Elevado à categoria de município com o nome de Jandira pela Lei Estadual 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, desmembrado do Município de Cotia.

Na divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo na divisão territorial datada de 2009.

## Conclusão

Como compromisso da SMAS, a excelência significa responsabilidade, profissionalismo e dedicação para garantir que Aldeia da Serra seja referência em segurança, bem-estar e qualidade de vida para moradores e trabalhadores que a frequentam.

A excelência também se manifesta no modelo de gestão adotado, baseado em diagnósticos, metas claras e melhoria contínua e isto tem a ver com técnica e ciência. Com lastro nessa política associativa, o reconhecimento e a compreensão da base territorial são partes significativas da agenda institucional da SMAS. Paulatinamente, a imersão em assuntos de Inteligência Territorial vai tomando corpo e a adoção de um plano cartográfico estratégico é um dos exemplos<sup>14</sup>.

Na organização proposta, a ADA — que corresponde ao Núcleo Urbano consolidado — foi naturalmente definida no plano urbanístico e pela implantação dos loteamentos pela Construtora Albuquerque, Takaoka S.A.

As progressivas transformações da AID tornam esse espaço um território estratégico, entendido como um *buffer* ambiental<sup>15</sup> lastreado em fatores geo e socioambientais, definido e mapeado como faixa de transição. Como estratégia territorial, a efetiva percepção da AID como Complexo Urbano é útil para garantir a convivência e o uso racional e sustentável do ambiente circundante, contribuindo para a perenização da viabilidade de Aldeia da Serra.

Compreender a existência de uma AIE é reconhecer as relações mútuas entre Aldeia da Serra e as municipalidades às quais está atrelada de maneira diversa, mas contínua. Se o Núcleo Urbano depende das políticas públicas geradas por Barueri e Santana de Parnaíba, a visão do Complexo Urbano inclui Itapevi, que gerencia parte de seu principal acesso rodoviário. A inclusão de Jandira se justifica menos pelas políticas públicas territoriais e mais por aspectos socioe-

---

<sup>14</sup> O tema Cartografia Estratégica será objeto de outro artigo a ser publicado nesta série.

<sup>15</sup> Neste estudo, a expressão *buffer* tem sentido de área intermediária, de amortecimento de impactos recíprocos entre o núcleo e o complexo urbano, gerados pelo funcionamento de ambos. Na perspectiva do meio físico-biótico, um exemplo são as APPs definidas no entorno dos mananciais de abastecimento. As faixas de domínio das rodovias são outro exemplo de *buffer*.

conômicos daquela comunidade, para a qual Aldeia da Serra é uma referência de emprego e prestação de serviços.

Finalmente, o estabelecimento do Quadro de Áreas de Influência de Aldeia da Serra significa a adoção dos preceitos da Inteligência Territorial sobre a qual despontam várias abordagens que vão desde **oportunidades** — como o reconhecimento de referências patrimoniais vinculadas à identidade e memória da comunidade<sup>16</sup> — a **ameaças**, como os riscos e danos causados por incêndios florestais em tempos de estiagem excessiva<sup>17</sup>.

### Sobre a SMAS

A SMAS| Sociedade das Moradas de Aldeia da Serra é uma instituição sem fins lucrativos que reúne as associações setoriais que administram os loteamentos residenciais e comerciais do núcleo urbano de Aldeia da Serra. A partir da implementação do Projeto Nova SMAS, registra-se a adesão de novos associados localizados na área do Complexo Urbano. A SMAS tem como missão *“Garantir a tranquilidade e o desenvolvimento sustentável de Aldeia da Serra por meio de iniciativas colaborativas, gestão transparente e foco na segurança comunitária. Isso significa promover ações que fortaleçam o senso de pertencimento entre os moradores, incentivar práticas ambientais responsáveis e assegurar que decisões importantes sejam tomadas de forma aberta e participativa. Ao integrar tecnologia, planejamento urbano consciente e diálogo constante com a população, torna-se possível construir um ambiente mais seguro, harmonioso e preparado para o futuro — um lugar onde qualidade de vida, preservação e convivência caminham lado a lado”*.

---

<sup>16</sup> O Inventário de Referências Patrimoniais de Aldeia da Serra | IRPAS encontra-se em fase de consolidação. Um dos temas é o reconhecimento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Iphan, de sítios arqueológicos históricos vinculados ao sistema de manejo da coleção hídrica para o abastecimento de água.

<sup>17</sup> Um dos temas relacionados com o planejamento estratégico é a geoespacialização e caracterização de ameaças, como frentes de maior risco de incêndios florestais no entorno do Núcleo Urbano de Aldeia da Serra.

